



FENACON em

S E R V I Ç O S

contabilidade ♦ assessoramento ♦ perícias ♦ informações ♦ pesquisas

■ Contabilidade em museu



São Paulo ganha um museu dedicado à história da contabilidade. Espaço abriga raridades do século XIX e resgata, em paralelo, um pouco da história da economia paulista

■ Dez anos de Fenacon

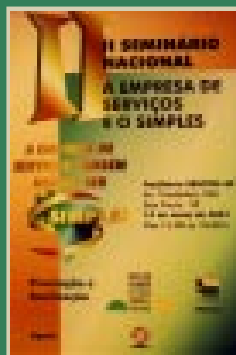


Comemorações dos dez anos de fundação da Fenacon reúne líderes sindicais de todo o País com vários eventos na capital paulista

■ IOB internacionalizada



Com 170 mil assinantes e 1.400 empregados, o Grupo IOB, considerado o maior na área de informação fiscal e tributária do País, é vendido para a empresa americana Thomson Legal & Regulatory



Simplex pede mobilização



Como lutar pela ampliação do Simples para empresas de serviços sem contar com o apoio do Governo? Como vencer a barreira do INSS? Essas foram algumas das questões discutidas no II Seminário Nacional da Fenacon "A empresa de serviços e o Simples", ocorrido em maio, na sede do Sescon/SP

Você é um analfabeto digital?



FENACON NA INTERNET
www.fenacon.org.br

Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

SESCON - Alagoas

Pres.: *Anastácio Costa Mota*
R. Dr. Albino Magalhães, 185 - Bairro Farol
57050-080 - Maceió/AL
Telefax (82) 336.2210
sesconal@matrix.com.br

SESCON - Apucarana

Pres.: *Alicindo Carlos Moroti*
Rua Osvaldo Cruz, 341 - Centro
86800-720 - Apucarana - PR
Tel. (43) 422-7908 / 422-3913
aprogramacao@onda.com.br

SESCON - Bahia

Pres.: *Fernando César Passos Lopo*
Praça Onze de Dezembro, 5 - sl 127 - Calçada -
40410.360 - Salvador/BA
Telefax. (71) 316.7520/7521
sesconba@terra.com.br

SESCON - Blumenau

Pres.: *Carlos Roberto Victorino*
R.15 de novembro, 550 - 10º and - SI 1009
89010-901 - Blumenau/SC
Telefax. (47) 326.0236 - 326.3401
sesconblumenau@flynet.com.br

SESCON - Caxias do Sul

Pres.: *Moacir Carbonera*
R. Ítalo Victor Bersani, 1134 - Jd. América- 95050-
520 - Caxias do Sul/RS
Tel. (54) 228.2425 - Fax: (54) 222.7825
sescon@cic-caxias.com.br

SESCON - Ceará

Pres.: *Urubatam Augusto Ribeiro*
Av. Washington Soares, 1.400 - 3º andar - sl. 401 -
Bairro Edson Queiroz - 60811-341 - Fortaleza/CE
Tel. (85) 273.2255/ 273.4341
Fax: (85) 273.5083
sesconce@secel.com.br
<http://www.sescon-ce.com.br>

SESCON - Distrito Federal

Pres.: *Elizer Soares de Paula*
CRS 504 Bloco C - Subsolo, 64 - Asa Sul - Entrada W2
70331-535 - Brasília/DF
Telefax (61) 226.2456 - 226.1248 - 226.1269
sescondf@tba.com.br
<http://www.bbcont.com.br/sescondf>

SESCON - Espírito Santo

Pres.: *Luiz Carlos de Amorim*
R. Alceu Aleixo, 117 - Térreo - Jucutuquara - 29042-
010 - Vitória/ES
Tel. (27) 223.4936. Fax: (27) 223.3547
sescon@sescon-es.org.br
<http://www.sescon-es.org.br>

SESCON - Goiás

Pres.: *Antonino Ferreira Neves*
Av. Goiás, 400 - Ed. Bradesco - 10º and. sl. 104 -
Centro - 74010-010 - Goiânia/GO
Telefax (62) 212.4477
sescongo@international.com.br
<http://www.bbcont.com.br/sescongo>

SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: *Walter Teófilo Cruz*
R. Araújo Figueiredo, 119 - sl. 402 -
88010-520 - Florianópolis/SC
Telefax: (48) 222.1409
sesconfloripa@ondstar.com.br
<http://www.sesconfloripa.org.br>

SESCON - Londrina

Pres.: *Paulo Bento*
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja Ed.
Euclides Machado - 86010-914 - Londrina/PR
Telefax. (43) 329.3473
sescon@sercomtel.com.br

SESCON - Maranhão

Pres.: *Carlos Augusto Gaspar de Souza Jr*
Av. Gerônimo de Albuquerque, S/N, sala 201 -
Retorno do Calhau - 65051-200
São Luís/MA
Telefax: (98) 246-9153
sescon-ma@elo.com.br
<http://www.elo.com.br/sescon>

SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: *Odácio Pereira Moreira*
Rua Elvira Pacheco Sampaio, 681
79071-030 - Campo Grande - MS
Telefax: (67) 787-6094/ 787-5489
sesconms@terra.com.br

SESCON - Mato Grosso

Pres.: *Elynor Rey Parrado*
R. São Benedito, 851 - 1º andar
78010-800 - Cuiabá/MT
Tel. (65) 623-1603 / Fax. 321-4831
sescon-mt@inter-fox.com.br

SESCON - Minas Gerais

Pres.: *João Batista de Almeida*
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar
30.130-003 - Belo Horizonte/MG
Telefax.: (31) 3273-7353
sescon@sescon-mg.com.br

SESCON - Pará

Pres.: *Carlos Alberto do Rego Correa*
Travessa 9 de Janeiro, 2050 - Cremação -
66063-260 - Belém/PA
Telefax: (91) 249-9768
sesconpa@nautilus.com.br

SESCON - Paraíba

Pres.: *Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.*
Rua Rodrigues de Aquino, 267 - sala 703 - 7º and
58013-030 - João Pessoa/PB
Telefax (83) 222.9106
sesconpb@zaz.com.br

SESCAP - Paraná

Pres.: *Valdir Pietrobon*
R. Marechal Deodoro, 500 - 11º andar -
Ed. Império 80010-911 - Curitiba/PR
Tel. (41) 222.8183 - Fax: (41) 263.2193
sescap@milenio.com.br
<http://www.milenio.com.br/sescap>

SESCON - Pernambuco

Pres.: *Geraldo de Paula Batista Filho*
R. José Aderval Chaves, 78 - Salas 407/408
51111.030 - Recife/PE
Telefax: (081) 3327.6324
sesconpe@truenet.com.br
<http://www.brasilnet2000.com.br/sesconpe>

SESCON - Piauí

Pres.: *Tertulino Ribeiro Passos*
R. Honório de Paiva, 607 - Piçarra
64001-510 - Teresina/PI
Telefax: (86) 222.6337
sesconpi@analisecontabilidade.com.br

SESCON - Ponta Grossa

Pres. *Luiz Fernando Saffraider*
R. Comendador Miró, 860 - 1º andar
84010-160 - Ponta Grossa/PR
Tel. (42) 222.1096 - Fax: (42) 222.5040
sesconpg@convoy.com.br

SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: *José Augusto de Carvalho*
Av. Presidente Vargas, 542 - Centro - sl.1906 -
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ
Tel (21) 233.8868 - Telefax - (21) 233.8899
sesconrj@domain.com.br
<http://www.bbcont.com.br/sesconrj>

SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: *Rui Cadete*
R. Princesa Izabel, 762 - Cidade Alta
59025-400 - Natal/RN
Telefax. (84) 221.5529 - 1102
ruicadete@digl.com.br

SIECONT - Rondônia

Pres.: *Antonio Sivaldo Canhin*
Av. Carlos Gomes, 2292 - SI 4 - S. Cristovão
78901-200 - Porto Velho/RO
Tel. (69) 224.4842 - Fax: (69) 224.6625
siecont@portovelho.br
<http://www.canhin.com.br>

SESCON - Roraima

Pres.: *Maria de Fátima Bezerra da Silva*
Av. Getúlio Vargas, 687-W - Centro/Anexo -
69301.030 - Boa Vista/RR
Telefax. (95) 224.5259
fatima@technet.com.br

SESCON - Santa Catarina

Pres.: *Vilson Wegener*
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - 3º andar - bl.B - sl.306
89201-906 - Joinville/SC
Telefax (47) 433.9849/1131
sesconsc@sesconsc.org.br
<http://www.sesconsc.org.br>

SESCON - São Paulo

Pres.: *Carlos José de Lima Castro*
Av. Tiradentes, 960 - Ponte Pequena
CEP 01102-000 - São Paulo - SP
Telefax: (11) 3328-4900 - Fax: 328-4940
sesconsp@sescon.org.br
<http://www.sescon.org.br>

SESCON - Sergipe

Pres.: *Wladimir Alves Torres*
R. Siriri, 496 - sl. 4 - 1º andar - Centro -
49010-450 - Aracaju/SE
Tel (79) 214.0722 - Fax (79) 213.7058
sesconse@infonet.com.br
<http://www.netdados.com.br/~sesconse>

SESCON - Sul Fluminense

Pres. *William de Paiva Motta*
Av. Joaquim Leite, 604 - sl. 211 - Centro
27340-010 - Barra Mansa/RJ
Tel. (24) 323.1755 - Telefax. (24) 323.8318
sesconsul@uol.com.br

SESCON - Tocantins

Pres.: *Antônio Luiz Amorim Araújo*
ACNO - Cj 03 - Lote 20 - SI 25 - Galeria Feltran
77013.020 - Palmas/TO
Telefax (63) 215.3395
audicon@uol.com.br

**FENACON**R. Augusta, 1939 - Cjs 42 e 43
01413.000 - São Paulo - SP
Telefax (11) 3063.0937**FENACON em**

Ano VI - Edição 64

S E R V I Ç O S

Abril de 2001/ Circulação: Junho de 2001

Diretoria da Fenacon 2001/2003**Presidente**

Pedro Coelho Neto

Vice-Presidente - Região Sudeste

Antônio Marangon

Vice-Presidente - Região Nordeste

José Geraldo Lins de Queirós

Vice-Presidente - Região Sul

Mário Elmir Berti

Vice-Presidente - Região Centro-Oeste/Norte

Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

Diretor Financeiro

Antonio Carlos Bordin

Diretor Administrativo

Roberto Wuthstrack

Diretor de Relações Institucionais

Haroldo Santos Filho

Diretor Social e de Eventos

José Roservaldo Evangelista Rios

Diretor de Relações do Trabalho e Assuntos Legislativos

Sauro Henrique de Almeida

Diretor de Tecnologia, Qualidade e Produtividade

Nivaldo Cleto

Suplentes

Horizon Donizeth Faria de Almeida

José Eustáquio da Fonseca

Luiz Valdir Slompo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Liipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozz

William de Paiva Motta

Conselho Fiscal**Efetivos**

Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

Suplentes

Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

Representação na CNC**Efetivos**

Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

Suplentes

José Augusto de Carvalho

Mária Elzira da Costa

índice

■ espaço do leitor	04
■ palavra do presidente	05
. Terceirização de serviços de contabilidade e afins	
■ bastidores fenacon	06
. Diretores se apresentam ao conselho de representantes	
. Presidentes de Sescon's participam de treinamento	
■ seminários fenacon	08
. Simples pede mobilização popular	
. Como lutar pela ampliação do Simples para empresas de serviços	
. sem contar com o apoio do governo? Como vencer a barreira do INSS? Essas foram algumas	
. questões discutidas no II Seminário Nacional da Fenacon "A empresa de serviços e o	
. Simples", ocorrido em maio, em SP	
■ balanço geral	11
. O contador e o presidente	
. Juro que neste último dia tratei os retardatários de maneira diferente. Na verdade, não são	
. todos sonegadores ou desorganizados. É a forma de se declarar rendas neste País que está	
. totalmente ultrapassada	
■ empresas de informação	12
. IOB internacionalizada	
. Com 170 mil assinantes e 1.400 empregados, o Grupo IOB, considerado o maior na área de	
. informação fiscal e tributária do País, é vendido para a empresa americana Thomson Legal &	
. Regulatory	
■ go around	14
. Paradoxo da democracia	
■ análise	15
. O controle da informação e o analfabetismo digital	
. Quando utilizamos um programa fechado, estamos sendo "coronelizados"	
. pelas grandes produtoras de software	
■ cultura	18
. Resgate da história contábil	
. São Paulo ganha um museu dedicado à história da contabilidade.	
. Iniciativa do CRC/SP, o espaço abriga raridades do século XIX e resgata,	
. em paralelo, um pouco da história da economia paulista	
■ internet	21
. Preparem-se para a GPS eletrônica	
■ regionais	22
. Dez anos de Sescon/MG	
. Conesc em João Pessoa	
■ dez anos de fenacon	24
. Galeria de líderes	
■ formulário de assinatura da revista	25

expedienteA revista **Fenacon em SERVIÇOS** é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.**Home Page:** <http://www.fenacon.org.br>**Tiragem:** 55 mil exemplares**Auditoria de Circulação:** Villas Rodil Auditores Independentes**Circulação:** nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, represen-

tantes dos poderes legislativos e assinantes em geral.

Jornalista Responsável: Diva de Moura Borges**Produção Editorial:** BST Comunicação Ltda

bstdiva.ops@terra.com.br

Reportagens e Redação: André Luiz de Andrade**Conselho Editorial**

Pedro Coelho Neto,

Mário Elmir Berti,

Gerson Lopes Fonteles,

Sérgio Approbato Machado,

José Antonio de Godoy

Redação ♦ Assinaturas ♦ Anúncios*Revista Fenacon em SERVIÇOS**Rua Augusta, 1939 - Cj 42 e 43**Cep 01413-000 - São Paulo - SP**revistafenacon@uol.com.br**www.fenacon.org.br***Telefones (11) 3063.0937****3082.2218****3088-5774**

Contra a GPS - I

A partir de junho, todo o contribuinte individual da Previdência Social só poderá recolher a sua contribuição através da internet com débito em conta corrente em banco. Segundo o Comitê para Democratização da Informática, apenas 4% da população brasileira têm acesso a internet. Pelo visto, o INSS acha que todo segurado mantém conta em banco, é proprietário de computador e dispõe de provedor para internet. Parece que para diminuir o trabalho interno do INSS e talvez economia na arrecadação, seja o contribuinte o sacrificado, embora o argumento apresentado seja o de eliminar papel - GPS - e não perder tempo na fila no banco. Afinal, como poderá a costureira, a lavadeira ou qualquer contribuinte autônomo que não mantém conta em banco recolher a sua contribuição? Como fará a septuagenária para recolher a contribuição previdenciária de seu caseiro, se nem ela nem seus amigos ou vizinhos dispõem de computador? Parece que o INSS acha que estamos num país do primeiro mundo. Não seria justo conciliar os interesses do INSS com as possibilidades dos contribuintes, permitindo recolher no Caixa do Banco quem não dispuser de computador ou conta no banco?

João da Silva
Rio de Janeiro - RJ
E-mail: comptrroller@uol.com.br

Contra a GPS - II

Concordo em número e gênero com o leitor Rolf Hartmann, sobre o que escreveu na Revista Fenacon em Serviços n.º 62, a respeito da GPS Eletrônica. Acredito que a postura da Previdência Social, quanto a GPS Eletrônica, deveria ser idêntica à da Receita Federal, no que se refere à entrega das Declarações de Imposto de Renda... apesar de já ser maciça a adesão daqueles que entregam via internet suas declarações, a receita disponibiliza para outros tantos, seus formulários em papel aos que não querem ou não podem dispor da tecnologia. Impor, obrigar nunca foram medidas salutares em nenhum setor da vida. É louvável sim a possibilidade do pagamento eletrônico porém, respeitando-se a individualidade de cada um dispondo alternativas para os que não podem ter acesso a tal tecnologia.

Marcos de Jesus
Lema Contábil Assessoria Técnica Ltda.
Nova Lima/MG

Socorro, o cliente sumiu

Gostaria que esta conceituada entidade e demais representantes da classe contábil se manifestassem em defesa dos contabilistas quanto à responsabilidade técnica assumida quando da abertura e/ou alteração junto ao CNPJ e Secretaria de Fazenda de Estado, que exigem que seja informado um responsável técnico para tais atos. Quando o cliente/contribuinte “desaparece”, o contabilista fica impossibilitado de dar continuidade aos serviços contratados. Conseqüentemente, deixa de receber honorários, extinguindo-se o contrato de serviço firmado anteriormente. Fica, assim, numa situação difícil, pois, para comunicar à Receita Federal de que não é mais responsável pela contabilidade da empresa, ele deverá encontrar o contribuinte para assinar o DBE-CNPJ e reconhecer firma para dar andamento no processo. No caso da Secretaria de Fazenda, ela só aceita exclusão se for indicado outro responsável técnico. Então o que fazer?

José Carlos de Oliveira
Escritório Contábil IDEAL
Rolim de Moura/RO
E-mail: ideal@nettravelrm.com.br

Peritos em Retirada - I

Muito oportuna a mensagem sob o título de “Evasão dos Peritos”. Inobstante as verdades ditas pelo repórter André Luiz de Andrade, merece ainda seja mencionado o fato de o advogado, por vezes, para massacrar ainda mais nossa classe, voltar aos autos por diversas vezes, simplesmente com propósitos protelatórios, o que faz com que os peritos redobrem seu trabalho sem receber nada. E as certidões para recebimento de honorários do Estado... É uma piada. Somente com ação de cobrança.

Armando Cervo/Contador
Lagoa Vermelha-RS
cervo@dts.mko.com.br

Peritos em Retirada - II

Estávamos elaborando um relatório sobre o que anda ocorrendo no Judiciário alagoano no que se refere à elaboração de laudos periciais contábeis, desempenho e dedicação dos peritos, honorários e ética do profissional contábil, quando recebemos a Revista Fenacon em Serviços de n.º 62 que retrata exatamente o que já estamos vivendo em Alagoas. O artigo desta Revista só veio acrescentar e dar maior credibilidade ao que já estávamos elaborando. Temos em nosso Estado uma área carente de atuação de peritos

“expert” em correção monetária, capitalização e juros; questões tributárias e previdenciárias; cálculos do SFH; dívidas bancárias e repactuações; financiamentos diversos, entre outros... O que precisamos é que nossos profissionais estejam qualificados para arcar com tão honrosa e delicada missão. Muitos profissionais alegam falta de trabalho, contudo, temos visto que o que está faltando, são profissionais que estejam dispostos a se qualificar para atenderem à demanda que é exigente e necessita de precisão nos laudos periciais. As ações propostas no Judiciário alagoano contêm cada vez mais assuntos nacionalmente polêmicos, meticulosos, complexos e de difícil deslinde.

Sulamita Souza da Silva
Perita Contábil
pericia-sula@ofm.com.br

Peritos em Retirada - III

Parabenizo essa honrosa entidade em divulgar esta matéria, frisando a importância do perito e remuneração que nem sempre é justa. Deixo apenas minha censura sobre os comentários de alguns colegas, nesta mesma reportagem, que citam que os peritos não sabem fundamentar suas propostas e por isto não são bem remunerados. Motivo: atuo há vários anos no ramo, a cada dia busco melhorar e fundamentar minhas propostas, porém, vários fatores externos, muitos deles citados na reportagem, prejudicam nossas remunerações. Sugiro que sempre dediquem espaço aos ramos de perícia, auditoria e consultoria, pois são tão quanto importantes aos demais da seara contábil. Nossa câmara de perícias está a disposição para contribuir com essa revista.

Sergio Henrique Miranda de Sousa
Diretor da Câmara de Perícias do Sescon de Londrina
E-mail: sergio@calcweb.com.br

Ética na contabilidade

Sou aluna da Universidade Católica de Brasília e estou elaborando uma monografia para a conclusão do Curso de Ciências Contábeis sobre o tema ética profissional contábil, estou precisando de casos práticos de infrações éticas ou comentários a respeito de como é vista a ética na Contabilidade nos dias atuais. Gostaria de receber respostas via e-mails. Obrigada.

Valquíria R. Guimarães
Brasília-DF
E-mail: valquiriaguimaraes@hotmail.com

E-mails para esta seção devem ser enviados para revistafenacon@uol.com.br. As mensagens enviadas à Revista Fenacon em Serviços somente serão publicadas com devida identificação do leitor: Nome, Endereço Completo e Telefone. Por motivos de espaço, a redação se reserva o direito de publicar de modo resumido o conteúdo das mensagens dos leitores.

Terceirização de serviços de contabilidade e afins

Pedro Coelho Neto

Tem-se observado um crescente interesse das empresas, públicas e privadas, em terceirizar os seus departamentos de contabilidade, fiscal e de pessoal, estimuladas pela máxima de que devem direcionar os seus esforços para o objeto fim.

Nada temos contra essa tendência, pois concordamos com ela.

Mas, é preciso que se tenha bastante cuidado ao se fazer opção por outra modalidade de cumprir as obrigações principais e acessórias impostas pelo fisco às organizações, pois qualquer falha pode trazer grandes prejuízos financeiros e uma série de aborrecimentos.

Para que o tiro não saia pela culatra, como se diz em relação àqueles que são desprezados, recomenda-se que, ao contratar uma empresa para assumir a responsabilidade pelos seus serviços contábeis, o contratante procure observar, dentre outros, os seguintes aspectos:

a) Os trabalhos serão executados internamente ou nas dependências da contratada? Se no escritório da contratada, procure avaliar as suas estruturas física e tecnológica. Elas refletem um passado vencedor e comprometido com o acompanhamento da evolução dos instrumentos utilizados na execução dos trabalhos.

b) A equipe que estará envolvida na execução dos serviços está devidamente qualificada para executá-lo? Exija no contrato que sejam utilizadas pessoas com um mínimo de dois anos de experiência e, ainda, a comprovação de que a empresa desenvolve programa de treinamento para o seu pessoal. Isto vai lhe garantir que os trabalhos serão executados por técnicos atualizados reduzindo a probabilidade de ocorrência de erros.

c) Existe contrato escrito onde são claramente estabelecidos os direitos e obrigações de ambas as partes, inclusive de cobertura de eventuais prejuízos que venham a ser causados por negligência ou imperícia? Isto é uma prática moderna que trans-

mite à contratante a certeza de que, ocorrendo multas que não lhe digam respeito, a contratada assumirá o ônus.

d) Qual a opinião dos clientes da empresa candidata com relação aos serviços prestados por ela? O ideal seria fazer uma pesquisa mais aprofundada para avaliar esse aspecto. Mas, um telefonema, uma indicação ou, simplesmente o rol dos clientes da prestadora de serviços já permite uma avaliação razoável.

Como se vê, não é uma boa política ter como parâmetro apenas o preço dos serviços, como acontece nas contratações pelo poder público nas licitações. Muitas vezes, o barato sai caro. Esta observação se aplica, também, quando se pretende, através da terceirização, simplesmente economizar, ou seja, gastar menos do que vem sendo despendido na execução interna.

O que deve ser levado em conta, em primeiro lugar, é a qualidade do serviço que se tem antes da terceirização, em comparação com a qualidade do que se está adquirindo, considerando-se, também, a redução de problemas, as novas idéias que surgirão e outros fatores que acompanham a terceirização como um plus.

Imaginam alguns que terceirizar serviços não essenciais ou especializados só se aplica às micro e pequenas organizações. Ledo engano, pois as empresas de maior porte, diríamos, estão mais preparadas para a terceirização do que as de pequeno porte, uma vez que já vêm utilizando desse mecanismo em várias áreas, exceto naquelas ligadas a atividade fim, acreditamos por pura pressão dos sindicatos laborais.

Nos países considerados desenvolvidos, a terceirização de serviços, longe de ser uma tendência, já é uma realidade, pois neles a terceirização e as parcerias são praticadas da forma mais ampla e criativa possíveis. Existem indústrias que sequer possuem estruturas físicas industriais, limitando-se a projetar, estabelecer plano de qualidade, encomendar e,



Foto: Alex Salim

por fim, distribuir os produtos de uma determinada marca.

Com relação às empresas prestadoras de serviços contábeis, em particular, que vêm disponibilizando seus serviços há dezenas de anos, foram submetidas a uma verdadeira revolução na última década quando foram feitos grandes investimentos em tecnologia, permitindo-lhes atender a um número cada vez maior de clientes. Há empresas de contabilidade que trabalham para 200, 300, 400 e até mais clientes e que possuem equipes com centenas de profissionais, ou seja bem maior número do que muitas indústrias, sem falar na qualificação do pessoal absorvido.

Mas, terceirizar não é simplesmente pagar a outra empresa para cumprir obrigações que caberiam a uma organização. Existem obrigações de ambas as partes e, dentre elas, talvez a mais importante, é acompanhar os serviços prestados, fornecer as informações e documentos necessários, cumprir com o que ficou estabelecido no contrato. Esta forma de proceder vai permitir exigir da contratada o que foi pactuado e, principalmente, avaliar a tempo a qualidade dos serviços prestados.

Por fim, terceirizar serviços é um bom negócio e pode trazer grandes vantagens para quem o faz, mas, voltamos a insistir, avalie bem, desconfie do barato e, uma vez contratado, acompanhe os resultados e, assim, nem será preciso desejar boa sorte.

Pedro Coelho Neto é presidente da Fenacon
E-mail: pedrocoelho@fenacon.org.br

Diretores se apresentam ao conselho de representantes



Fotos: Alex Salm



Antonio Gutenberg Moraes de Anchieta,
Vice-Presidente (Região Centro-Oeste-Norte)



Mário Elmir Berti,
Vice-Presidente (Região Sul)



José Geraldo Lins de Queirós,
Vice-Presidente (Região Nordeste)



Antônio Marangon,
Vice-Presidente (Região Sudeste)

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto (*foto, no canto superior direito*) ao iniciar, em 15 de maio, a primeira reunião ordinária de 2001 do Conselho de Representantes da entidade (formado por 30 presidentes de sindicatos filiados à federação), fez a apresentação de seu corpo diretivo. Este foi o primeiro contato oficial do conselho com a nova diretoria da Fenacon, que tomou posse em janeiro, na cidade de Fortaleza.

A reunião aconteceu no Hotel Porto do Sol, na capital paulista, e deliberou, entre outros assuntos, sobre a organização da IX



Roberto Wuthstrack,
Diretor Administrativo



Nivaldo Cleto,
Diretor de Tecnologia, Qualidade e Produtividade



Sauro Henrique de Almeida,
Diretor de Relações do Trabalho e Assuntos Legislativos



Haroldo Santos Filho,
Diretor de Relações Institucionais



Antônio Carlos Bordin,
Diretor Financeiro



José Rosenvaldo Evangelista Rios,
Diretor Social e de Eventos

Conesc/I Conesa - nona Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e primeira Convenção Nacional das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas. Além da assembléia, ocorreram reuniões paralelas com as vice-presidências regionais da Fenacon e representantes de estados compreendendo as respectivas regiões.

Exactus

Presidentes de Sescon's participam de treinamento

A Fenacon promoveu durante a primeira assembléia do Conselho de Representantes, em São Paulo, um seminário de integração e aperfeiçoamento das lideranças sindicais que compõem o sistema. A programação foi aberta com a palestra do deputado constituinte, José Maria Eymael, que falou sobre a 'Ação política dos sindicatos'. Eymael, que foi vice-presidente da Comissão de Tributos da Câmara de Deputados, na legislatura 1985-1988, que elaborou a atual Constituição Brasileira, lembrou o início da sua aproximação com o segmento contábil, em 1991, durante seu segundo mandato (1989-1992). "Sentia a falta da presença dos contabilistas. Tinha o conhecimento teórico, mas não a vivência, as dificuldades da profissão". Nessa época, a classe não possuía nenhuma penetração no Congresso Nacional. De lá para cá, muita coisa mudou. "A diferença da presença do setor contábil no País hoje é imensa".

Categoria articulada

Para o ex-deputado, a categoria é atualmente a mais articulada dentro do Congresso Nacional. A prova é o Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários – NPECT. Criado em 1996, é formado por deputados e senadores dos mais variados partidos. "Se a categoria não tivesse o respeito dos parlamentares, jamais o Núcleo teria 180 integrantes", disse Eymael. O NPECT oferece assessoria técnica sobre projetos de lei envolvendo questões tributárias e fiscais.

Eymael reforçou a importância da participação dos sindicatos filiados à Fenacon, como representantes dos empresários contábeis brasileiros, nas discussões e sugestões de temas nacionais e regionais relativos ao desenvolvimento da sociedade. "Temos que ter consciência da nossa própria grandeza", ressaltou o ex-deputado, que acrescentou: "Não há nenhum segmento com o potencial de formação de opinião pública como a classe contábil", se referindo ao poder de influência sobre as decisões gerenciais dos clientes, que formam a grande maioria da classe empresarial brasileira.

Conciliação Prévia

O seminário contou ainda com outras três palestras. Uma delas foi com o diretor do Sescap/PR, Bruno Ricardo Lopes, que falou sobre a experiência bem sucedida da Comissão de Conciliação prévia criada há um ano pelo sindicato. Lopes explicou detalhes sobre o funcionamento das Câmaras Intersindicais de Conciliação Prévia, ressaltou alguns casos em que a conciliação substituiu com sucesso litígios judiciais e apresentou números que atestam a importância desse meio de solução de divergências entre patrões e empregados, mais rápido e barato. Das 228 ações mediadas através da Câmara, em 38% houve acordo, sem, portanto, a participação da Justiça.

Controle de óbitos

O assessor do Ministério da Previdência e Assistência Social, Luiz Fernando Beskow, também participou do seminário para apresentar a nova formatação do Sistema Informatizado de Controle de Óbitos da Previdência Social - Sisobi, que visa dar maior segurança e velocidade na comunicação dos óbitos registrados pelos cartórios de registro civil, evitando a continuidade do pagamento indevido de benefícios. Hoje, dos mais de 7.300 cartórios de Registro Civil de todo o País, 1.745 estão informatizados.

Beskow, lembrando a participação do segmento empresarial contábil na utilização da GFIP, pediu a ajuda do segmento na divulgação do Sisobi. Ele lembrou que, quando as guias eletrônicas foram implantadas, a utilização era de 5% e que, após um ano, alcançou o índice de 95%. "Foi uma vitória de todos nós e principalmente da categoria que abraçou o projeto".

O seminário foi encerrado com as palestras do diretor de Relações Institucionais da Fenacon, Haroldo Santos Filho, e do assessor jurídico da entidade, Antonio Barreto. Haroldo falou sobre "Sindicatos patronais – ocupando seus espaços", destacando as formas de atuação sindical, como a institucional, política (conselho de contribuintes) e social. Barreto abordou aspectos legais dos processos de negociação nos dissídios coletivos de trabalho.



O assessor do Ministério da Previdência, Luiz Fernando Beskow, apresentou a nova formatação do Sistema Informatizado de Controle de Óbitos



Eymael reforçou a importância da participação dos sindicatos nas discussões políticas dos problemas nacionais



Bruno Ricardo Lopes passa experiência de sucesso da Câmara Intersindical de Conciliação Prévia no Sescap



Antônio Barreto, assessor jurídico da Fenacon, explicou os aspectos legais dos processos de negociação nos dissídios coletivos de trabalho



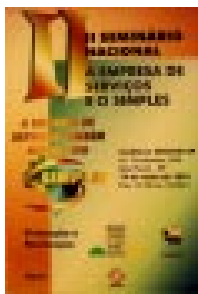
"Sindicatos patronais – ocupando seus espaços" foi tema abordado pelo diretor Haroldo Santos Filho

Simplex pede mobilização popular

Como lutar pela ampliação do Simples para empresas de serviços sem contar com o apoio do governo? Como vencer a barreira do INSS? Essas foram algumas das questões discutidas no II Seminário Nacional da Fenacon “A empresa de serviços e o Simples”, ocorrido em maio, em SP

por André Luiz de Andrade

Auditério do Sescon/SP, 14 de maio: empresários de serviços e lideranças de classe discutem uma mobilização pelo Simples



“Reivindicar que as empresas de serviços possam aderir ao Simples é defender o princípio da isonomia que se apresenta de forma clara na Constituição Federal. Em momento algum a nossa Constituição

diferencia as micro e pequenas empresas pela atividade que exercem. Não se pode colocar a Lei n.º 9.317 que criou o Simples contrária à Lei Maior”. A afirmação foi feita pelo presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, durante o segundo Seminário nacional “A empresa de Serviços e o Simples” promovido pela entidade em parceria com o Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT. Além de membros do sistema Sescon/Fenacon, o evento ocorrido na sede do Sescon/SP, contou com a participação de deputados federais, de empresários de setores de serviços e representantes de entidades de classe.

Pedro Coelho Neto destacou a inconstitucionalidade da exclusão das empresas de serviços no Simples lembrando o artigo 150 da Carta Magna, que impede “tratamento desigual entre contribuintes que se encontrem em situação equivalente, proibida qualquer distinção em razão de ocupação profissional ou função por eles exercida, independentemente da denominação jurídica dos rendimentos, títulos ou direitos”.

Negociações com a Previdência

Com relação à aparente barreira para a ampliação do Simples por parte Previdên-

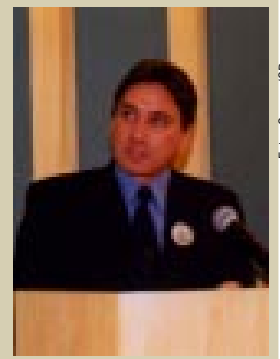
cia Social, que teme perda de arrecadação, o deputado federal Germano Rigotto lembrou que, no ano passado, por pouco a discriminação às empresas de serviços não era derrubada. Segundo ele, já havia um consenso no Congresso entre os líderes partidários, mas, vozes do Governo impediram a votação do projeto de lei relatado pelo deputado Sílvio Torres.

“Estávamos quase chegando a um acordo com a Previdência que no último momento recuou”, disse Rigotto. O resultado foi a aprovação de uma emenda substitutiva incluindo em um Simples II somente creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental. Por outro lado, Rigotto afirmou que o deputado federal, atual ministro da Previdência, Roberto Brant, já demonstrou estar predisposto para uma retomada de negociações. “Não é mantendo trabalhadores na informalidade que nós vamos resolver o problema da Previdência”.

Cálculos certos

Rigotto lembrou que, quando o Simples foi aprovado, em 1996, a resistência à lei era maior por parte da SRF do que do INSS. Uma das preocupações era a de que profissionais liberais se beneficiassem do Simples, ou seja, de que pessoas físicas criassem fachadas de micro empresa. Isso levaria à evasão fiscal, o que seria de difícil fiscalização. A solução negociada na época foi a criação de duas ‘categorias’ de empresas; o que gerou a discriminação de quase a totalidade do setor de serviços.

Deputado Germano Rigotto: “Não é mantendo trabalhadores na informalidade que vamos resolver o problema da Previdência”.



Fotos: Sescon/SP

O presidente do Sescon/SP, Carlos José de Lima Castro, lembrou que, em reunião ocorrida, em janeiro, com o secretário executivo do MPAS, José Cechin, este afirmou que o problema é que, com o Simples, a Previdência recebe um valor de contribuição muito menor das empresas optantes e de seu trabalhador para financiar o mesmo benefício concedido a um outro contribuinte de empresa não optante, que carrega ao INSS recursos mais expressivos.

“Parece que a questão não está em perder recursos, pois os novos empregos formais surgidos – que espelham folhas de pagamento maiores – pura e simplesmente não teriam ocorrido não fossem os efeitos benéficos do sistema. Ou seja, a Previdência não está perdendo absolutamente nada. A sociedade está ganhando e mesmo outras arrecadações - IRPJ, IRPF, Cofins, PIS etc. - estão sendo beneficiadas por esses efeitos do Simples”, discordou Carlos.

O próprio argumento de déficit da Previdência foi questionado. Castro citou avaliação da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social – ANFIP que

mostra que, somadas todas as receitas da Seguridade Social (Previdência, Saúde e Assistência) relativas a 2000, o total é de R\$ 125 bilhões, enquanto as despesas totalizam R\$ 117 bilhões.

Comodismo conveniente

“O país precisa e o setor de serviços, injustamente impedido até agora, pode contribuir, e muito, para melhorar o Brasil. A quem isso não interessa?”, perguntou Carlos. Parece que definitivamente não ao Governo. “O governo não quer negociar nada, só quer enganar e ganhar tempo”, criticou o deputado federal, Arnaldo Faria de Sá.

O deputado federal Marcos Cintra, presidente da Comissão de Economia, Indústria e Comércio da Câmara, concorda. Segundo ele, um dos motivos para não se mexer no sistema tributário são os recordes de arrecadação. “Um terço de tudo o que nós produzimos é canalizado para o governo. São quatro meses de trabalho; 35% do PIB”, calculou Cintra.

Sobre o argumento de que em outros países o PIB chega a ser maior do que a média brasileira, Cintra ressaltou: “uma coisa é extrair um terço do que é produzido pela sociedade em países de 1º Mundo, onde a renda *per capita* é bem maior e onde se pode contar com serviços públicos de qualidade. Aqui pagamos um terço de carga tributária e ainda somos obrigados a arcar com educação, segurança, planos de saúde”.

Reforma tributária abandonada

O deputado federal, Germano Rigotto, que foi presidente da Comissão Especial de Reforma Tributária, também lamentou o descaso do Governo com a necessidade de modernização do sistema tributário brasileiro. Ele defendeu a proposta elaborada pela comissão, após um ano de trabalho, quando foram ouvidos diversos setores da sociedade e até se chegou a um entendimento com os Estados em relação ao ICMS. “Não ima-



Pedro Coelho Neto, presidente da Fenacon, defende o princípio constitucional da isonomia e critica a Lei do Simples em sua forma atual: “Não se pode colocar a Lei 9317 contrária à Lei Maior”

ginava que o governo fosse trabalhar tão fortemente contra. Fui um otimista”.

Rigotto também criticou o governo por dar prioridade a algumas mudanças de ordem econômica, depois à Reforma da Previdência, Administrativa e reeleição, empurrando a reforma tributária com a barriga. O deputado reconheceu que a reforma tributária é a mais difícil de fazer, pois, segundo ele, mexe com os maiores interesses”. Além disso, depende de 3/5 de votos em dois turnos na Câmara e no Senado, para a aprovação, segundo a Constituição.

O deputado defendeu a reforma tributária como uma necessidade urgente para que o País possa, através da ampliação da sua base tributária, diminuir a elisão fiscal, a sonegação, além de aumentar a capacidade de competir no mercado externo e até integrar a Área de Livre Comércio das Américas – Alca. Caso contrário, Rigotto prevê um futuro negro com a manutenção do atual sistema tributário nacional. “Daqui por diante nós vamos ter perda de arrecadação constante. O modelo atual chegou ao limite. A carga fiscal acaba sendo muito maior do que 33% do PIB, devido à evasão fiscal”.

O próprio congresso também foi criticado, por aceitar votar o que Rigotto chama de remendos fiscais. “Não temos mais espaço para remendos fiscais. Estamos indo em uma direção contrária a uma modernização do Sistema Tributário”. Um dos exemplos, citado pelo deputado Arnaldo Faria de Sá, foi a CPMF. A proposta defendida pelo de-

putado Marcos Cintra, da unicidade tributária, cobrada através da movimentação financeira, foi transformada em pelo governo CPMF, que poderá, em breve, se tornar contribuição permanente. “Deveria ser único e não mais uma forma de arrecadar”, concordou Cintra.

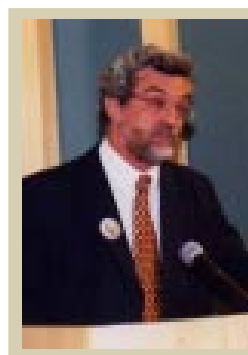
Hora de limitar as MPs

A capacidade de tributar do governo com medidas provisórias seria outra barreira contra mudanças no sistema tributário brasileiro. Segundo Rigotto, a idéia é que, com a regulamentação, as MPs tenham 60 dias de validade, podendo ser reeditadas uma vez. “Isso faz com que o Congresso venha para a mesa de negociação. O governo perde a capacidade de reeditar uma medida provisória 50, 60 vezes. Tira o super poder do Governo de atopelar o Congresso”.

Cintra reforçou a crítica do colega parlamentar. Segundo ele, através de medidas provisórias, decretos, portarias, leis ordinárias, convênios, portarias e afins, a carga tributária, que era de 28% do PIB, há oito anos, passou para 35%.

Movimento popular

O deputado federal, Pedro Eugênio, defendeu um programa de trabalho disciplinado e objetivo no sentido de mobilização da sociedade em favor da ampliação do Simples. Para ele, haveria tempo para aprovar a ampliação ainda esse ano. Para isso, disse que seria necessário cumprir um calendário rigoroso de reuniões com o ministro da Previdência, Roberto Brant (quando deputado, in-



Deputado Pedro Eugênio em defesa de um movimento popular: “Ainda há tempo para aprovar a ampliação do Simples ainda este ano”



Marcos Cintra, reclama da carga tributária no Brasil. "Pagamos um terço do PIB de carga tributária e ainda somos obrigados a arcar com educação, segurança e plano de saúde"

tegrava a Comissão de Finanças e Tributação da Câmara) e Receita Federal.

Outra proposta foi centralizar em apenas um relator, os projetos que estão em tramitação na Câmara. Ao todo, tramitam no Congresso 66 projetos de lei que alteram a lei 9.317/96. Desses, 49 PLs alteram o artigo 9º para estender o Simples a outras categorias.

Arnaldo Faria de Sá acrescentou que uma alteração do Simples dependeria de uma ação política integrada e lembrou que o momento é apropriado, pois o governo estaria enfraquecido com o esforço para tirar da pauta do Congresso a chamada CPI da Corrupção e com a crise de energia no Brasil. "Se não podemos aprovar a Reforma Tributária, pelo menos o Simples". No evento também foi defendida a criação de uma frente única de parlamentares, respaldada



Carlos Castro, presidente do Sescon/SP: "A Previdência não está perdendo absolutamente nada"

por entidades de classe, a favor da ampliação do Simples.

Sistema "S"

Mas, a ampliação do enquadramento das empresas de Serviços no Simples não esbarra somente no governo. Um outro problema a ser discutido é a contribuição sindical e o Sistema "S". Alguns setores contrários à organização sindical das empresas têm questionado a obrigatoriedade da contribuição por parte das empresas que aderiram ao Simples, estendendo igual interpretação às contribuições para o Sistema "S". Mas isso são apenas obstáculos que devem ser vencidos através do diálogo e do debate, como vem ocorrendo nos seminários "A empresa de serviços e o Simples", destacou o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto.

Os números mostram que os benefícios da Lei do Simples para o País são indiscutíveis. Em junho de 2000, as empresas enquadradas no Simples já somavam quase 1 milhão, empregando perto de 4 milhões de trabalhadores. "Quantas delas estariam na informalidade, sem pagar tributo algum se não fosse o Simples?", questionou Rigotto.

O presidente do CFC, José Serafim Abrantes, disse que os pesados encargos que recaem sobre a folha de pagamento acabam levando a quem quer abrir uma empresa a entender de 'caixa dois'. "Obriga o empresário a sonegar". Ele lembrou também que o Simples aumentou, em dois anos, o número de empregados registrados no Brasil. "Isso mais do que firma o alcance social do sistema e a sua efetiva utilização como incentivo ao micro e pequeno empreendedor para a criação

de empregos", destacou Carlos Castro.

Importância do Núcleo

O deputado federal Germano Rigotto, que também é presidente do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários – NPECT, ressaltou a importância da entidade, criada em 1996 pela Fenacon, como um exemplo de como um segmento da sociedade pode dar seu grau de participação na vida política do País, sem interesses corporativos.

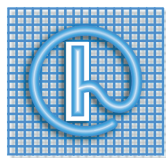
"O NPECT auxilia deputados e senadores, analisando tecnicamente todos os projetos que tramitam no Congresso, sem de-

Deputado Arnaldo Faria de Sá e os impedimentos governamentais: "Se não podemos aprovar a Reforma Tributária, pelo menos o Simples"



fender questões corporativas ou pressionando a aprovação de projetos de interesse da categoria", destacou o deputado. Segundo ele, a iniciativa deveria ser seguida por outras entidades de classe.

"Vemos o lobby como uma coisa ruim. O NPECT mostra como o lobby pode ser uma coisa boa", disse Rigotto, lembrando que no Congresso norte-americano, esse tipo de participação é comum e membros de entidades de classe são, inclusive, credenciados para participar de comissões permanentes, levando a posição da categoria sobre assuntos de interesse da sociedade ou mostrando o efeito de determinada proposta para o setor. "Esse é o lobby transparente, aberto e não 'sob os panos', com interesses escusos", afirmou deputado Arnaldo Faria de Sá.



H.C. DONIN
CONTABILIDADE LTDA.

PROCESSOS TOTALMENTE INFORMATIZADOS
Solicite maiores informações; teremos muito prazer em atendê-lo

- ABERTURA E ACOMPANHAMENTO DE FILIAIS
- ESCRITURAÇÃO FISCAL
- CONTABILIDADE
- RECURSOS HUMANOS
- ASSESSORIA FISCAL E CONTÁBIL

Home Page: www.painet.com.br/hcdonin
E-mail: hcdonin@painet.com.br

PABX/FAX - (21) 548-0888/ 236-4883

Av. N.º de Copacabana, 435 - salas 806 a 809
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22020-000

O contador e o presidente

Ivan Carlos Gatti*

No dia 29 de abril (domingo) saí do escritório às 23h50. Depois de ter trabalhado mais de quinze horas consecutivas, tinha encerrado e transmitido pela Internet todas as declarações de Imposto de Renda Pessoa Física dos meus clientes. Segunda-feira, dia 30 - último dia para se entregar as declarações - talvez aparecessem alguns retardatários; aqueles que são desorganizados e deixam tudo para a última hora. Neste ano, executamos 324 declarações. Fui descansar com a esperança que no dia seguinte não tivesse de atender a mais ninguém.

No trajeto até a minha residência fui pensando há quantos anos realizo este trabalho. Praticamente nada mudou; as injustiças são as mesmas, as dificuldades burocráticas; só trocaram de nome e forma.

Nos anos 50, usava-se máquinas de calcular com manivela e preenchia-se os formulários manualmente ou datilografados nas máquinas Olivetti. Hoje, usa-se a tecnologia, a Internet.

Tomei um chá preto e dormi. Estava cansado. No dia seguinte, cheguei cedo ao escritório.

O Presidente Fernando Henrique estava me esperando. Desceu do carro e entrou junto comigo. Queria fazer sua Declaração de Imposto de Renda. Subi até a minha sala e ofere-

ci ao Presidente um cafezinho.

Solicitei seus papéis para iniciar o meu trabalho. Ele abriu um envelope amarrotado; jogou alguns papéis na mesa e foi logo me dizendo:

- O Banco do Brasil não mandou meus extratos bancários; o médico da nossa família disse que depois mandaria os recibos.

- Está bem. Vamos examinar sua relação de bens.

O Presidente logo me rebateu:

- Vendi meu carro.

- Para quem Sr. Presidente ?

- Não sei. Dei entrada na compra de um zero quilômetro numa revendedora de carros; eles ficaram de me mandar depois o nome do comprador e até agora não mandaram.

Dei sequência na relação de bens do Presidente.

- Aqui diz que o senhor está pagando a prestação da sua casa própria. Onde está o extrato da Caixa Econômica Federal?

- Esqueci em casa. No ano passado, também não recebi e acrescentei mais ou menos a soma de doze prestações.

Neste momento, comecei a achar que não daria para fazer a declaração. Aí o Presidente baixou a voz e me disse que tinha recebido alguns honorários de palestras que teria feito sobre sociologia em algumas faculdades e não tinha emitido recibo.

Juro que neste último dia tratei os retardatários de maneira diferente. Na verdade, não são todos sonegadores ou desorganizados. É a forma de se declarar rendas neste País que está totalmente ultrapassada.

Acordei gritando:

- Sonegador ! Sonegador !

Eram cinco horas da manhã, estava cansado. Perdi o sono e voltei para o escritório.

Juro que neste último dia tratei os retardatários de maneira diferente. Na verdade, não são todos sonegadores ou desorganizados. É a forma de se declarar rendas neste País que está totalmente ultrapassada.

Os impostos incidentes sobre as receitas, a forma de se calcular os impostos a pagar, as devoluções, os ganhos de capital, os limites dos gastos dedutíveis das pessoas físicas são injustos, burocráticos e induzem à sonegação.

No sonho, a figura do Presidente era de um contribuinte desorganizado e que sofria com o desrespeito que algumas entidades públicas e privadas tratam deste assunto.

Vamos aguardar com otimismo a aprovação da Reforma Tributária que já está tramitando no Congresso há muitos anos. Esperamos que ela seja justa e que permita que muitos possam pagar um pouco e não que poucos paguem muito.

*Ivan Carlos Gatti

Contador e empresário contábil em Porto Alegre-RS

Copan

IOB internacionalizada

Com 170 mil assinantes e 1.400 empregados, o Grupo IOB, considerado o maior na área de informação fiscal e tributária do País, é vendido para a empresa americana Thomson Legal & Regulatory

Em julho do ano passado, o Grupo IOB foi comprado pela empresa Thomson Legal & Regulatory – TLR, com sede em Minneapolis, nos Estados Unidos. A TLR é uma das maiores empresas do mundo em produtos e soluções eletrônicas para profissionais dos setores jurídico, regulatório, tributário, contábil e de propriedade intelectual. Os valores da negociação não foram divulgados.

Em abril deste ano, a IOB contratou a agência Team South, para reestruturar as ações de marketing direto, desenvolver materiais de suporte para o setor de vendas e, ainda, trabalhar a comunicação institucional do grupo. A Team South tem sua sede em Nova York e filiais em Atlanta e São Paulo, onde atua desde 1999.

A compra da IOB significa uma peça chave para a conquista do mercado Latino Americano. Por outro lado, faz do grupo uma organização com perfil de atuação globalizada. “A aquisição possibilitará às empresas IOB e às companhias que formam a TLR o compartilhamento de seus principais conhecimentos em áreas como a edito-

rial e a tecnológica”, disse o presidente mundial da TLR, Brian Hall.

Alberto Bugarib, diretor da divisão jurídica e de consultoria da IOB, confirma que o alcance global e os recursos oferecidos pela Thomson irão propiciar importantes benefícios aos clientes e funcionários do grupo. A previsão de investimento da Thomson no Brasil será de US\$ 100 milhões de dólares, em um prazo de cinco anos, segundo o diretor geral do grupo IOB, Jorge Sant’Ana.

Para liderar o desenvolvimento das atividades estratégicas e dos negócios no Brasil e em todo o Continente, a Thomson Corporation nomeou o brasileiro, Gilberto Fischel, engenheiro civil e administrador de empresas, como diretor gerente da Thomson Legal & Regulatory para a América Latina e presidente da IOB. Para Fischel, o grande desafio da nova diretoria é fazer a IOB migrar da estrutura administrativa de uma empresa nacional privada, para uma organização de capital aberto internacional e, de uma linha de produtos basicamente em papel, para o relacionamento e a distribuição digitais.

Qualidade da informação

O principal foco de reestruturação da empresa estará centrado na qualificação dos recursos humanos, através do treinamento e do desenvolvimento dos seus funcionários. Os planos da IOB também incluem o investimento em tecnologia, com destaque para o desenvolvimento de novos produtos eletrônicos, em CD ROM e Internet, e a revisão da automação de processos de trabalho. Mas, por enquanto, a web será um comple-

mento dos produtos IOB em mídias mais tradicionais, como as publicações



Fotos: Divulgação

Jorge Sant’Ana, diretor geral da IOB: “a preocupação prioritária será com a qualidade da informação”

impressas e em CD ROM. “No tempo em que houver demanda, faremos a substituição total”, prevê Jorge Sant’Ana.

Mas, para isso, não há pressa. Segundo Sant’Ana, a preocupação prioritária do grupo no Brasil será com a qualidade da informação. “É uma tendência que não temos preocupação em acelerar. Nossa preocupação é em agregar valor aos nossos produtos e o meio eletrônico é apenas uma forma”. Mesmo assim, ele reconhece que o uso da tecnologia voltado para a informação é um caminho irreversível, citando que 60% da receita da Thomson, hoje, nos EUA, vêm dos produtos nas mídias CD e Internet.

Sant’Ana diz também não temer a perda de mercado com a facilidade de acesso às informações, uma característica da Internet. “A Internet democratiza o conteúdo rasteiro. O conteúdo que realmente gera valor continuará caro na Internet”, avalia. O diferencial de mercado, portanto, continuará consistindo no que é gerado pelas pessoas.

“Por conta da globalização, mudou o ciclo da velocidade com que as coisas acontecem. Mas a informação de qualidade precisa de neurônios. A Internet apenas veio impor maior aceleração da necessidade de adicionar valor, fazendo com que os competentes sejam mais aparentes. A Internet é um apoio; mais uma possibilidade de delivery”.

Marketing direto



Gilberto Fischel, presidente do Grupo: “IOB servirá como a pedra fundamental da Thomson para posterior expansão na América Latina”

O primeiro trabalho da Team South foi cuidar da campanha de lançamento, no mês de abril, de três produtos da IOB: ICMS Eletrônico do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, Lucre - sobre Imposto de Renda e Guia IOB de Comércio Exterior - Gicex. Jorge Sant'Ana explica que, com a Team South, o grupo irá reforçar o trabalho de marketing direto, com o envio de mailings e trabalho de televendas mais 'agressivos'.

Oferecer produtos e serviços mais personalizados será, inclusive, segundo Sant'Ana, uma das metas do grupo. A intenção é disponibilizar soluções completas de informação, aliando produto e tecnologia, de acordo com a necessidade do cliente. "Atenderemos a necessidade da plataforma tecnológica específica e do conteúdo específico".

A Thomson Corporation

A Thomson Legal & Regulatory é uma das quatro empresas da Thomson Corporation, que ainda inclui a Thomson Financial, Thomson Health Care e a Thomson Learning. As três empresas atuam, respectivamente, na área de informa-

ção para os mercados financeiro e da indústria farmacêutica e de pesquisa, e de cursos e treinamentos para profissionais e organizações.

Com ações listadas nas bolsas de valores de Toronto e de Londres, a Thomson Corporation, fundada em 1894, no Canadá, faturou 8 bilhões de dólares no ano passado. Desse total, 2,6 bilhões de dólares da receita ficaram com a Thomson Legal & Regulatory, principal empresa do grupo. A TLR atua em 32 países espalhados pela América do Norte, Europa, Ásia e Pacífico, e possui 14 mil funcionários.

A compra da IOB significou um passo importante para a conquista da mercado latino americano, onde a empresa também adquiriu recentemente 30% da empresa argentina La Ley, da qual já detinha a participação de 70%. Segundo Gilberto Fischel, presidente da IOB, a empresa servirá como a pedra fundamental da Thomson para posterior expansão na região. A TLR dimensiona que atuam hoje na América Latina, mais de 700 mil advogados e 300 mil contadores, que são o principal 'mercado consumidor' da empresa.

O Grupo IOB

O Grupo IOB é composto por três empresas: IOB Informações Objetivas e Publicações Jurídicas, IOB Cursos de Legislação Empresarial e a Mapa Fiscal Editora. Certificado em 1996 pela norma ISO 9002, o Grupo IOB atua no mercado nacional de informação, orientação e assessoria legislativa empresarial, destacadamente nas áreas Fisco/Tributária e Trabalhista/Previdenciária.

A empresa, fundada em 1967, por Manoel Antônio da Rocha, está hoje representada, através de suas 23 unidades, nas principais cidades brasileiras. As três empresas do grupo empregam cerca de 1,4 mil funcionários. A IOB tem hoje cerca de 170 mil assinantes, com uma média/dia de 5 mil consultas. Seus principais produtos são: o Boletim IOB e o Boletim Mapa Fiscal, editados semanalmente. Dos quatro sócios, a frente da grupo desde 1969, dois permanecem com cargos executivos, após a venda para a TLR, - Alberto Bugarib e Fugimi Yamashita.

MasterMaq

por Haroldo Santos Filho

Paradoxo da democracia

Muitas vezes, quando recebemos aquela indesejável taxa extra do condomínio, nos colocamos em pé de guerra com o síndico e seus colaboradores, afirmando que nada eles têm feito para mudar aquele quadro. Entretanto, este condômino, com raras exceções, não participa de uma reunião de condomínio há tempos. Reclamar tem sido a sua participação em favor de seu grupo social.

O Brasil está passando por algo semelhante. São denúncias de corrupção por todos os lados, envolvendo as esferas municipal, estadual e federal, e as pessoas se limitando a se indignar e a reclamar de todos estes escândalos.

A política em nosso país se transformou em uma reles disputa pessoal entre caciques. Não são as idéias, as doutrinas e os programas partidários os principais pontos a serem observados na escolha dos representantes e sim, quais grupos econômicos estão envolvidos na campanha ou que cacique está apoiando.

Outro fato lamentável é que a população não se envolve em política partidária pelo simples fato de querer contribuir politicamente com a formação de representantes e, por conseguinte com a gestão pública. O comum mesmo é que se o cidadão entrou para um partido político é porque interesse em cargo eletivo ele tem, no presente ou no futuro.

Esta aparente alienação política do povo associada a sérios desequilíbrios sociais, falta de educação, saúde, alimentação e dignidade é condição mais do que suficiente para o surgimento de “salvadores da pátria” de hoje, que serão os caciques políticos defensores do interesse econômico e contrários aos princípios sociais.

Imagine um cidadão desconhecido, bem intencionado, cheio de boas idéias e sem dinheiro. Imagine um outro também desconhecido, não tão bem intencionado assim, vazio em idéias mas financeiramente apoiado por algum grupo econômico. Quem você acha que vai ser o nosso representante?

Após várias eleições seguindo esta fórmula, o que podemos esperar da maioria de nossos representantes é exatamente o que eles nos têm mostrado. Os políticos que representam as exceções são poucos e chegam a saltar aos olhos de tão diferentes da maioria.

A partir daí a estória é conhecida. As pessoas de bem têm vergonha de dizer que se interessam por política e se isolam, deixando a máquina pública e as decisões mais importantes serem tomadas pelos “outros”.

Não vejo solução imediata para este grave problema. Penso que ela passa por um interesse gradual e sem preconceito das pessoas pela política. Elas devem parar de reclamar da “taxa extra” e passar a participar das “reuniões de condomínio” onde poderão reduzir ou até mesmo eliminar a dita taxa.

Por fim, fica a questão: que democracia é esta em que o pluralismo de idéias, condição essencial para uma sociedade livre, é sempre suplantado pelo dinheiro e por interesses escusos? Mais dinheiro, mais investimento na mídia de massa, no marketing político, nos brindes e pluft: político eleito! Tá tudo errado...

A semente

Este grande movimento político, em favor do Simples para as empresas de serviços, que a Fenacon vem encabeçando em prol do empresariado que representa, teve sua origem na gestão do empresário Irineu Thomé. Foi ele que plantou em solo fértil a semente do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários (NPECT). Segundo o deputado constituinte José Maria Eymael, “...foi onde tudo começou”. Depois veio a dinâmica gestão do empresário Eliel Soares de Paula seguida da atual. Todos os esforços somados resultam em uma Federação que hoje é ouvida pelos parlamentares e que por isso terá muito mais facilidade na realização de seus interesses.

FGTS

O governo mais uma vez coloca sobre os ombros da população a responsabilidade de resolver seus problemas de desequilíbrio financeiro. O erro grosseiro na correção dos depósitos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) abriria um rombo nos cofres públicos se fosse arcado pelo Governo. Mas, adivinha quem vai pagar mais uma vez a maior parte desta conta? Você, empresário!

Contribuição provisória?

A famigerada e indecente Contribuição Provisória para Movimentação Financeira (CPMF) deveria acabar em junho, próximo. Pelo andar da carruagem não só não vai acabar como poderá deixar de ter um prazo para seu término. Não financiou a saúde como todos sabem mas sofreu reajuste em sua alíquota. O que se espera do Governo é que no mínimo, ele tenha a coragem de tirar a palavra “provisória” do nome deste tributo que é mais permanente do que muitos que conhecemos.

Fim do pré-datado

Com a implantação do Sistema Brasileiro de Pagamentos, previsto para novembro deste ano, os bancos serão obrigados a substituir, de forma gradual e programada, a movimentação financeira em papel, pelo processamento eletrônico de dados. A motivação principal por esta decisão são as altas tarifas geradas por operações tais como a emissão e compensação de cheques (em papel). Muitos empresários já pensando em seus negócios, levantaram a pergunta: “Mas com isso o pré-datado vai acabar?”. Para alívio desses, o cheque pré-datado só deverá acabar na forma como o concebemos hoje. O dinheiro plástico ou cartão de crédito fará este papel de forma mais eficaz até do que o antigo cheque. A sua vantagem principal é que numa compra parcelada o banco se obriga a reservar na conta do titular o valor relativo à parcela a vencer. A instituição do “Pré-datado” não vai acabar, vamos às compras.

haroldo@fenacon.org.br

O controle da informação e o analfabetismo digital

Roger Tavares*

Nós, dinossauros do Século XXI, portadores assim, de uma contemporaneidade duvidosa, ainda nos exaltamos ao observar os avanços tecnológicos dos quais nos consideramos merecedores. Esquecemos de observar; entretanto, os termos do contrato que fechamos com a tecnologia e com todas as responsabilidades que dela provém.

Na tentativa de tentar suprir todas as tarefas às quais nos submetemos todos os dias, buscamos toda a sorte de auxílio tecnológico que nos possibilite ordenar, controlar, classificar, averiguar e utilizar o mais importante fator de controle de todos os tempos: a informação.

Em nome desse controle, guerras são travadas, preconceitos são gerados, obstáculos diversos são erguidos, para que os detentores da informação se imponham tal qual reis, papas e deuses jamais conseguiram. Diferente desses reis, entretanto, possuímos uma ferramenta que muito nos ajuda na árdua tarefa de manipular a informação: o computador.

Dinossauros computadorizados

A grande maioria dos usuários de computadores, em um nível ou outro, tem muitas vezes o enorme descaso em não pensar nos problemas que podem ser gerados pelo mau uso e, até mesmo, pela dificuldade ao acesso das mais variadas informações.

Como os coronéis, que não permitiam a seus empregados se alfabetizarem, com o intuito de manter o seu poder pelo uso da ignorância, da falta de informação, cá estamos nós mais uma vez a repetir os erros do passado, porém, não como os coronéis, mas como os seus empregados que não têm acesso a informação. A única instrução que estes per-

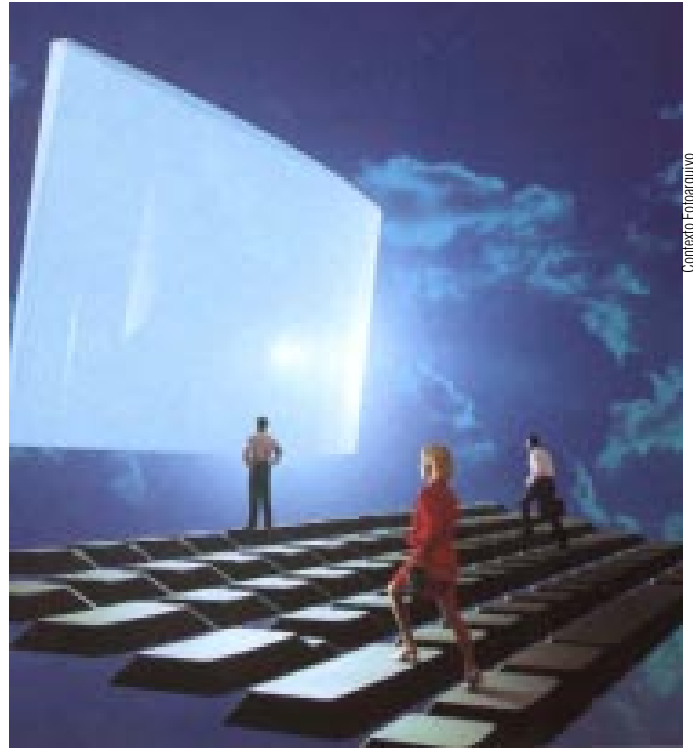
mitiam aos seus funcionários era que lhes ensinassem a assinar seu próprio nome, de modo que para fins eleitorais, fosse considerado alfabetizado e pudesse votar em seu próprio coronel.

Quando utilizamos um programa fechado, estamos sendo “coronelizados” pelas grandes produtoras de software. Se alguém acha que possui algum tipo de conhecimento técnico sobre esses produtos, então pode considerar-se em um nível superior, tal qual o empregado que já sabe assinar o nome, e talvez um dia até ler, mas não interpretar, pequenas passagens da Bíblia.

Do mesmo modo, consiste a utilização de um software fechado, como uma assinatura sua, a mesma que se põe na cédula no momento de votar em seu coronel, ou no seu talão de cheques, para o mesmo fim. Num software de código aberto, Open Source, entretanto, isso não acontece.

Uma ferramenta como essa, permite não só a utilização das propriedades de tal produto, mas também a sua modificação, personalização e distribuição de uma maneira jamais imaginada. Além de assinarmos nosso nome, entendemos e utilizamos as informações de uma maneira tão ampla que podemos nos considerar até mesmo co-autores de uma obra digital.

Basta um pequeno exemplo como esse, para podermos antever os malefícios que o controle, impensado ou não, da informação



Quando utilizamos um programa fechado, estamos sendo “coronelizados” pelas grandes produtoras de software

pode acarretar. Tentarei porém, demonstrar ainda mais, como esse problema pode resultar até mesmo na criação de uma nova classe de excluídos.

Pela liberdade da informação

Nos anos 60, quando o computador pessoal iniciava a dar os seus primeiros sinais de vida, o movimento contracultural cyberdêlico, uma espécie de hippies tecnológicos, contemporâneos dos psicodêlicos, já alertavam para a necessidade do acesso à informação.

Em meio a saraus nas praias de San Francisco, Steve Jobs, Wosniak (1), Bill Gates (o hippie de Harvard), John Perry Barlow, Timothy Leary, Ted Nelson, entre tantos outros, procuravam gerar, através de manifestações tecnológicas conhecidas como as

(1) <http://www.woz.org>

(2) The GNU Project - <http://www.fsf.org/gnu/thegnuproject.html>

(3) GNU Manifesto - (orig. inglês) -

<http://www.gnu.org/gnu/manifesto.html>

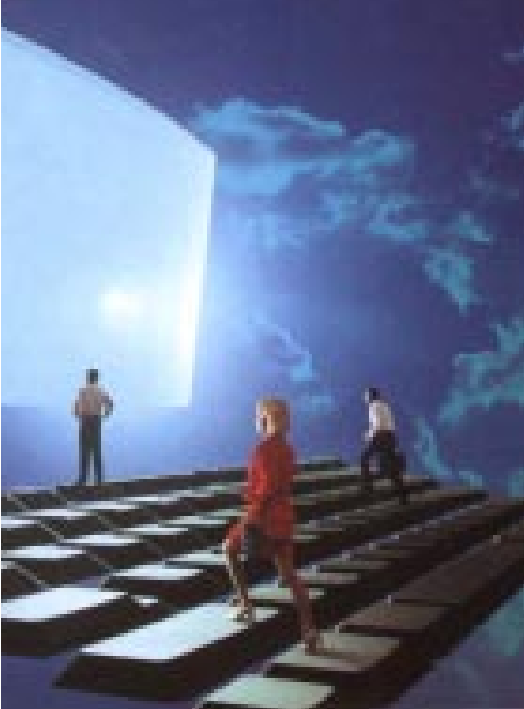
(trad. português) - <http://www.gnu.org/gnu/manifesto.pt.html>

(4) STALLMAN, Richard - <http://www.stallman.org>

(5) <http://www.softwarelivre.org.br>

(6) Basta imaginar que um usuário padrão de MS Word por exemplo, não se utiliza de mais de 15% do software, enquanto ocupa centenas de megabytes de informação em seu disco rígido. Ao se utilizar de programas freeware, desses

fartamente distribuídos pela Tucows.com ou pela Shareware.com, o mesmo usuário otimiza o uso de sua máquina, já que os programas costumam ser extremamente pequenos, e utilizam grande parte do software, que geralmente apresentam menos funções, utilizando-se apenas das mais comuns, levando o usuário por muitas vezes a utilizar a totalidade do software.



Os programas Open Source, assim como os Freeware, são apenas algumas de nossas ferramentas para a alfabetização de que precisamos hoje

“máquinas da mente”, uma série de efeitos especiais que, em conjunção ou não com as drogas e as músicas da época, pudessem levar ao entendimento das portas da percepção. Essas máquinas eram também muitas vezes utilizadas como geradoras de efeitos visuais nos shows das bandas psicodélicas como o Merry Prankster e Grateful Dead.

Porém, o entendimento das portas da percepção variava de pessoa para pessoa, e através das suas tecnologias procuraram mostrar como o livre acesso à informação era importante para o desenvolvimento social e como consequência, da coletividade. Já no início dos anos 70, hackers ativistas, como Lee Fenseltein e Efen Lipkin, não se intimidavam em buscar e divulgar sua obsessão pela liberdade de expressão e por equipamentos eletrônicos, em uma típica ideologia contracultural, já que os radicais, o “sistema”, enxergava toda essa revolução ideológica e tecnológica como uma ameaça a sua posição.

Lipkin abre um serviço de BBS, de acesso gratuito, para que todas as pessoas pudessem ter acesso à informação, enquanto Ted Nelson publica Computer Lib, um manifesto contracultural em que brada “O digital para o povo”.

Não é a toa que a Declaração de Independência do Cyberspaço, publicada em 1996, só poderia ter sido escrita por um remanescente de todo esse movimento, no caso, John Perry Barlow, letrista da banda Grateful Dead e co-fundador da Eletronic Frontier Foundation. Este texto é de suma importância cultural a todos que participam da atual revolução digital, com sua ideologia centrada na luta política pelo livre trânsito de informações pela rede, de modo que só após a apreciação das mais variadas formas de informação, nos tornamos aptos a criticar e a selecionar as mais relevantes.

Apenas para constar, este tipo de ideologia é o que tem levado a mudança de posição do professor contemporâneo que, se antes levava a informação, hoje funciona como um organizador de capacidade crítica de seus alunos, que por sua vez tem a informação trazida pelas redes, e não mais pela escola, ou sequer pela família.

Os textos mais importantes da atualidade, não só nas questões de liberdade de comunicação, assim como segurança e privacidade, certamente são o Projeto GNU (2), e o Manifesto GNU (3), de Richard Stallman (4), onde são apresentadas as bases e a importância do acesso a informação, na forma de Software Livre.

Existem artigos excelentes sobre a idéia e a importância do Software Livre e, após o Fórum Internacional, que ocorreu em Brasília nos dias 19, 20 e 21 de março de 2001 (5), podemos aguardar por vários outros. Mas basicamente devemos chamar a atenção para o caso da palavra Livre (Free) não ter sempre o sentido de gratuidade, mas de liberdade.

Obviamente existem e, por muitas vezes, devemos dar preferência aos softwares freeware, que não têm custo de utilização. Estes, além de contribuírem para a emergência de uma nova indústria, possibilitam uma personalização e otimização de nossos computadores em um nível extremamente alto (6). Muitos desses softwares, entretanto, não são Open Source, ou seja, não têm o seu código aberto para que possamos nos certificar de sua segurança, ou que nos possibilitem modificá-los, melhorá-los e distribuí-los para a comunidade.

Claro que isso pode gerar uma certa confusão, como podemos presenciar agora em que procura-se estabelecer uma certa padronização dos sistemas operacionais Linux em uso. Mas as suas vantagens, em especial nas

questões de segurança, são visivelmente superiores; o que levou, entre outros fatos marcantes, a Nasa a migrar os seus bancos de dados, antes Oracle, código fechado, para MySQL, código aberto. Com o código aberto do MySQL, a NASA possibilita aos seus engenheiros de software personalizar o seu uso de acordo com as suas necessidades. Dessa forma, se garantem de estar utilizando um produto que, caso apresente falhas de segurança, possa ser verificado e consertado antes de sua utilização. Ao contrário de diversos produtos que ficam anos com problemas sem solução, sendo explorados por hackers e até mesmo por órgãos governamentais.

Porém, o que me leva a escrever este artigo, não são exclusivamente as questões atuais, mas questões futuras, e muito futuras, para que possamos visualizar aonde, em um nível até extremista, a guarda de informações pode nos levar.

Tecnologias de destruição em massa

No século XX, vimo-nos assistindo e até participando de uma série de guerras e revoluções armadas. Desenvolvendo o conceito de WMD (World Mass Destruction, destruição de massa mundial), utilizamo-nos de tecnologias nucleares, biológicas e químicas (NBC, Nuclear, Biological and Chemical) levando a nossa capacidade de destruição de massas a níveis inimaginados anteriormente por armas brancas e armas de fogo.

Para nossa sorte, essas tecnologias NBC são extremamente caras e ficavam confinadas a poucos que possuíam riquezas naturais, como jazidas de plutônio ou riquezas econômicas aplicadas na construção de avançadíssimos laboratórios e investimentos em pesquisas para a formação de cientistas. Assim, essas tecnologias ficavam restritas muitas vezes a governos de ricas nações.

Entretanto, as tecnologias que espreitam o nosso século atual, são conhecidas como GNR, genética, nanotecnologia e robótica. E muito diferente das NBC, estas não necessitarão de grandes investimentos, pois são conhecidas como KMD (Knowledge-enabled Mass Destruction, destruição de massa habilitada pelo conhecimento). Ainda se requer um investimento alto para se trabalhar com isso, mas se pensarmos que um video game de US\$ 250,00 tem a mesma capacidade de um poderoso computador

Silicon Graphics Reality Engine de meados dos anos 90, que o código genético foi decifrado e que nossas crianças virão a brincar com os mesmos bloquinhos de Lego que brincamos anos atrás, mas dotados de motores, sensores e programação, levando a robótica para suas horas de lazer, podemos entender porque as tecnologias GNR superam hoje as NBC, e o perigo que isso nos traz, se a informação não for bem administrada.

Dia após dia, não só o conhecimento, mas as atitudes éticas e morais no campo da tecnologia se tornam mais importantes; diria mesmo “vitais”. Podemos pressentir um certo fatalismo com uma visão como essa. Mas devemos pressentir antes de mais nada, a importância que a informação ou a negação desta ocupa em nossa sociedade e, mais importante ainda, os meios e os fins como esta informação se transforma em conhecimento.

Os analfabetos de hoje, aqueles que não sabem se conectar e conviver dentro de uma coletividade virtual, são obviamente uma camada excluída da atual revolução digital. Certamente toda revolução cria uma

classe excluída, mas como alertou o filósofo Pierre Lévy em sua última visita ao Brasil, caso aconteça no meio digital a mesma exclusão que acontece em nossa sociedade, as consequências são muito piores do que as que presenciamos hoje.

Os softwares Open Source vêm contribuir para liberdade da informação. Como vimos, o enclausuramento da informação tem sido usado como um poderoso meio de controle na manutenção do poder, mas as consequências disso são previsíveis e não são nada otimistas. A melhor maneira de lutar-mos contra isso certamente é nos informando e levando a informação aos outros.

Quem compartilha a luz da informação é uma vela que ilumina os caminhos para a humanidade. Ao contrário, os que escondem o seu conhecimento, são pessoas vazias que amargarão em seu próprio vácuo. A luz do conhecimento pode ser refinada e aclarada pelos meios acadêmicos, assim como os de

comunicação, isto é, dos que ainda não se entregaram completamente ao comércio e não objetivam o resultado econômico antes de suas responsabilidades sociais. Lucro é importante sim, mas esquecer de suas consequências éticas e morais é cavar uma grande armadilha para as gerações de nossos filhos; um mundo inabitável já anunciado tantas vezes pela ficção científica.

Os programas Open Source, assim como os Freeware, são apenas algumas de nossas ferramentas para a alfabetização de que precisamos hoje. Aliados ao sonho de Lipkin e ao acesso gratuito à informação (embora assistindo nossos provedores gratuitos fechando as portas), devemos nos organizar de maneira que a informação seja cada dia mais livre, mais compreensiva, e que isso nos ajude a diminuir a emergência de uma nova exclusão social que nos espreita, assim como suas prováveis consequências apocalípticas.

Roger Tavares é professor nas faculdades Senac e Casper Líbero, mestre em novas tecnologias do ser humano virtual, especialista em educação a distância, consultor em imagem e interfaces digitais e gerente de design na Webcooper. robertavares@mackenzie.com.br

Artigo originalmente publicado no site Nova Economia - www.nova-e.inf.br/pensadores/livre.html

Alterdata

Resgate da história contábil

São Paulo ganha um museu dedicado à história da contabilidade. Iniciativa do CRC/SP, o espaço abriga raridades do século XIX e resgata, em paralelo, um pouco da história da economia paulista

Fotos: Alex Salim

Preservar e contar os mais de 100 anos da contabilidade no estado de São Paulo, atualizando permanentemente a história presente. Esse é o objetivo do mais novo museu dedicado ao segmento, que foi inaugurado no terceiro andar da sede do Conselho Regional de Contabilidade/SP, na região central da capital paulista, como parte das comemorações ao Dia do Contabilista, em 25 de abril. O Centro de Memória da Contabilidade Paulista conta com um acervo de mais de 200 peças, entre equipamentos, mobiliários, documentos e livros raros, dos séculos 19 e 20.

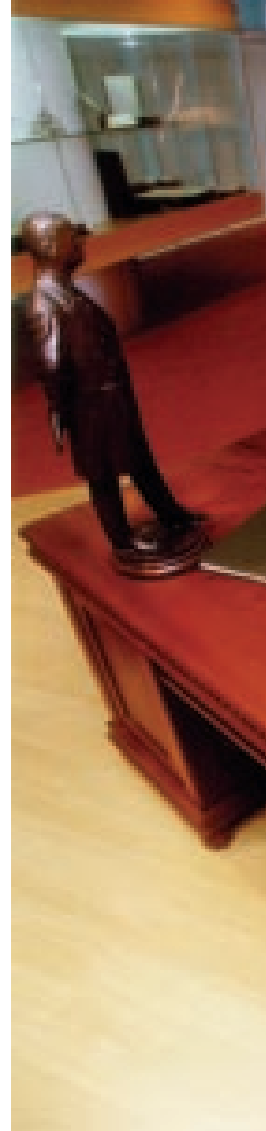
Parte desse material espera, ainda, catalogação. Mas quem for ao Centro já poderá conferir o Livro Diário nº 1, de 1930, da empresa Singer Sewig Machine Company, em uma época em que os registros contábeis,

feitos à mão, por calígrafos, eram uma verdadeira ‘obra de arte’. Também há as máquinas de escrever Columbia Bar-Lock, norte-americana, de 1899, inventada por Charles Spiro, e um modelo ‘mignon’, alemão, de 1903, inventada por F. Von Hefner-Alteneck, além de curiosidades como a máquina de calcular Schubert, sistema manual, com manivela e sistema de cursores, sem data.

Um grande painel cronológico traz a evolução das práticas de escrituração contábil, desde hipóteses acerca das origens da contabilidade, há 4.000 anos antes de Cristo, até os dias de hoje, incluindo a cronologia brasileira (1500-1900) e paulista (1900-2001). Também estão sendo colhidos depoimentos em áudios e vídeo de personalidades do mundo contábil, que resgatarão um pouco

da história da profissão, e poderão ser assistidos pelos visitantes.

A maior parte das peças veio de acervo pessoal, doadas por contabilistas ou familiares. Mas também há doações de empresas, entidades contábeis e até da própria Secretaria de Cultura do Estado. Os objetos já expostos compõem a primeira fase do Centro. Para dar prosseguimento e finalização ao projeto, o CRC/SP criou uma comissão de notáveis das contabilidade, que terá por missão assessorar e fazer um

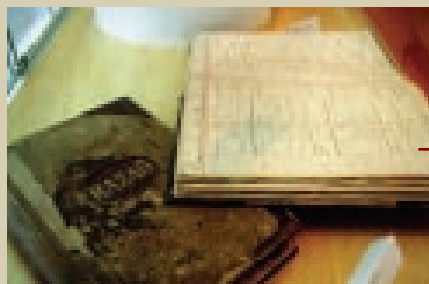


Máquina de escrever Columbia Bar-Lock - Modelo 10, sistema mecânico, teclado duplo, Inventor Charles Spiro, USA, 1899

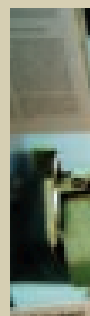
Máquina de escrever Mignon - Modelo 3, sistema de manga, Inventor F. Von Hefner-Alteneck, Alemanha, 1903



Máquina de autenticar cheques



Livros contábeis produzidos em São Paulo nos anos 1886 a 1897



Máq man





acompanhamento minucioso dos trabalhos do museu, visando prestar um serviço cultural à sociedade.

História viva

Segundo o presidente do CRC/SP, Victor Domingos Galloro, para a criação do museu, desde o planejamento até a conclusão, foi gasto um ano de trabalho. O centro foi criado pelo conselho em parceria com a Secretaria de Recuperação de Bens Culturais do Estado de São Paulo, que supervisionou e deu assessoria técnica ao projeto, com recuperação e catalogação de peças, orientação logística e levantamento histórico. O trabalho incluiu ainda a participação de técnicos do Museu da Pessoa e do Instituto de Recuperação do Patrimônio no Estado de São Paulo.

“O Centro de Memória é uma coisa viva. Estaremos sempre atualizando”, destacou Galloro, que acrescentou: “fiquei surpreso com a riqueza da história do contador, que

acompanha toda a evolução econômica do País. Acho importante a profissão registrar o seu passado para ter segurança no seu futuro”. Analisando o percurso da profissão através da história, Galloro destacou como uma das grandes mudanças o advento da informática, que trouxe um melhor aproveitamento do tempo. “O profissional hoje tem mais tempo para se aprimorar na análise, no planejamento da contabilidade, no desenvolvimento do pensamento voltado para o gerenciamento da empresa”.

Segundo Galloro, o Centro deve estar aberto ao público a partir do mês de junho, só faltando para isso a contratação dos funcionários e monitores. Várias escolas já manifestaram interesse em conhecer o Museu. O setor cultural do CRC/SP ainda inclui espaço para exposições mensais de artistas plásticos – pintura e escultura –, inaugurado em abril de 2000, e biblioteca com 7 mil volumes.

Centro de Memória da Contabilidade Paulista
Conselho de Contabilidade do Estado de São Paulo
Rua Rosa e Silva, 60 - Higienópolis - São Paulo – SP
Tel. 11 3824-5400
Funcionamento: das 13 às 21 horas, de segunda a sexta-feira, e excepcionalmente aos sábados, com visitas agendadas

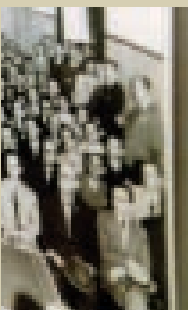


Máquina de calcular Schubert - Sistema manual, com nível e sistema de cursores - Alemanha, sem data



Máquina de escrever Blickensderfer Modelo 8, sistema mecânico, teclado com 3 carreiras, Inventor George Canfield Blickensderfer, USA, 1908

Máquina de calcular Victor Teclado cheio e impressora, USA, 1960/1970



Registro da solenidade de abertura primeira Convenção dos Contabilistas de São Paulo realizada em 1950



Um dos primeiros computadores utilizados no Brasil



Previdência em busca de parceiros

Para controlar e agilizar o registro de óbitos em seu banco de dados (e evitar pagamentos indevidos de benefícios), a Previdência busca parceria com empresas contábeis de todo o País

Os cartórios de registro civil de pessoas naturais do país já informatizados têm até a competência de maio deste ano para utilizar a nova formatação do Sistema Informatizado de Controle de Óbitos - Sisobi. De acordo com a portaria ministerial n.º 847, de 19 de março de 2001, o sistema também ganhou novas modalidades de transmissão (os cartórios estão obrigados, de acordo com a Lei n.º 8.212/91, a comunicar, até o dia 10 do mês subsequente, os registros de óbitos, ao INSS).

A partir deste prazo, as informações passam a ser enviadas diretamente ao banco de dados do Sisobi, via Internet, através do sistema Sisobinet. Também poderão ser entregues nas gerências executivas do INSS, mensalmente, em disquete gerado a partir do aplicativo SEO-Cartório em CD ROM (que também pode ser usado para transferência de arquivos pela Internet) ou de outros sistemas próprios formatados conforme modelo específico. Para a transmissão das informações via Internet é necessário prévio cadastramento, através de endereço específico no site da Previdência (www.previdenciasocial.gov.br)

Os cartórios que não estão informatizados podem, excepcionalmente, até o mês de competência dezembro de 2001, preencher o formulário em papel e entregá-lo nas gerências executivas do INSS, mas também com o novo leiaute e inclusão de novos campos. O objetivo da Previdência é que até o final do ano to-

dos os cartórios estejam informando os óbitos exclusivamente por meio eletrônico. CD ROM com o sistema Sisobi já foi distribuído a todos os cartórios informatizados.

Parceria com empresas contábeis

A dificuldade para se cumprir a meta é a de que atualmente existem no país mais de 7.300 cartórios, sendo que apenas 1.745 já são informatizados. E muitos não possuem condições de informatização imediata. Por isso, o Ministério da Previdência e Assistência Social, através do assessor Luiz Fernando Beskow, está buscando nova parceria com os empresários contábeis para que o segmento informe da obrigação legal aos cartórios clientes e ofereçam apoio técnico aos cartórios ainda não automatizados, aproveitando sua estrutura informatizada.

“São mais de 5.300 cartórios, potenciais clientes de muitos profissionais e empresas de contabilidade espalhados por todo o país. A estes, a empresa contábil poderá oferecer assessoria especializada, com o objetivo de apoiá-los em suas tarefas de encaminhar, por via eletrônica, as informações mensais de óbitos”, ressaltou Beskow, em palestra durante reunião da diretoria e do conselho de representantes da Fenacon, em São Paulo, no dia 15 de maio. Para isso, foi disponibilizado à Fenacon e aos sindicatos filiados relação completa em CD de todos os cartórios,

informatizados ou não, existentes no Brasil.

Controle dos pagamentos indevidos

O novo Sistema Informatizado de Controle de Óbitos visa dar maior segurança e velocidade na comunicação dos óbitos registrados pelos cartórios de registro civil, evitando a continuidade de pagamentos indevidos de benefícios previdenciários. Muitas vezes, há um período excessivo entre a entrega das informações pelos cartórios e o ‘batimento’ dos óbitos com os benefícios previdenciários pagos.

A Previdência administra atualmente um banco de dados com mais de 2,8 milhões de registros de óbitos ocorridos desde 1997. No mês de fevereiro de 2001 foram informados pelos cartórios 72.711 óbitos. Deste total, foram cessados, em definitivo, 6.061 benefícios e suspensos, para verificação e auditoria, 4.040 benefícios. “Se projetarmos um valor médio de benefício, em torno de 300 reais, chega-se a algo em torno de 30 milhões de reais de economia mensal, por conta deste sistema de controle de cancelamento de pagamentos indevidos. E mais, seriam pagamentos de difícil recuperação, sem que os mesmos fossem automaticamente cancelados pelo Sisobi”, explicou Beskow.

Beskow também lembrou a participação do segmento empresarial contábil na utilização da Gfip em meio magnético. Ele lembrou que, quando as guias eletrônicas foram implantadas, a utilização era de 5% e que, após um ano, alcançou o índice de 95%. “Foi uma vitória de todos nós e principalmente da categoria que abraçou o projeto”.

DP Comp

Preparem-se para a GPS Eletrônica

por Nivaldo Cleto*

A Previdência Social estabeleceu que, a partir de julho, deverá ser utilizada somente a Guia da Previdência Social (GPS) eletrônica. Assim, as empresas deverão fazer seus pagamentos por meio de débito automático em conta-corrente comandado por meio da internet ou por aplicativos eletrônicos disponibilizados pelos bancos.

A mudança na forma de recolhimento de contribuição das empresas está prevista na Portaria MPAS/GM nº 375, de 24.01.2001 - DOU de 26.01.2001. Muitas pessoas têm demonstrado contrariedade à aplicação desta regra de recolhimento a partir de julho, pois muitas das Empresas de Pequeno Porte ainda não estão preparadas para efetuar estas operações eletronicamente.

Os empresários de contabilidade e de consultoria deverão orientar seus clientes, desde já, quais as providências que eles deverão tomar para não serem pegos de surpresa. Preparem-se para uma série de obstáculos. Em abordagem pessoal, tive dificuldades para obter informações junto aos gerentes de bancos, onde os mesmos confundem o recolhimento do contribuinte individual com o recolhimento da pessoa jurídica.

Hoje, para recolher eletronicamente a GPS através da conta corrente da pessoa jurídica, é bem mais difícil do que realizar esta operação pela conta corrente da pessoa física. Para as empresas, os bancos ainda utilizam o sistema de home banking.

O Bradesco, por exemplo, disponibiliza para

as empresas o sistema chamado PAG-FOR TRIBUTOS que, através de linha discada (via modem), permite o pagamento de tributos. Obtive informações que até junho de 2001 eles estariam dando opção também para as Pessoas Jurídicas pagarem a GPS pela Internet. O Itaú, por sua vez, possui um aplicativo semelhante; Itaú Bankline Empresas.

Para fazer alguns testes com esta modalidade de recolhimento, utilizei a conta corrente de Pessoa Física. Entrei nos Web Sites do Bradesco, Itaú e Caixa Econômica Federal antecipando o recolhimento parcial de algumas GPS de clientes da competência Maio/2001 e obtive os seguintes resultados:

Bradesco (www.bradesco.com.br)

Fiz o acesso através de um serviço de Banda Larga (Speedy) na minha empresa em São Paulo; após dez minutos, consegui transcrever os dados da GPS (modelo impresso atual que a partir de julho poderá servir apenas de rascunho) numa réplica da Guia que aparece na Internet, digitar minhas senhas e concluir o pagamento da GPS.

Banco Itaú (www.itau.com.br)

Também fiz o acesso da mesma forma acima e em cerca de dez minutos, concluí o pagamento de outra GPS.

CEF (www.cef.gov.br)

Para testar um pagamento via dial-up (conexão com linha discada) conectei de uma cidade do Interior (SP) e entrei no site da Caixa Econômica Federal. O tempo entre a conexão e a quitação da GPS não passou também de dez minutos, por se tratar de um domingo. Creio que durante as horas de pico da Internet (entre 15 e 19 horas) o sistema tende a ficar mais lento.

Apesar de alguns bancos disponibilizarem no seu banco de dados a opção do correntista reemitir o comprovante de recolhimento após a data do pagamento, recomendo que após quitar a contribuição façam a impressão em papel.

Não deixem para a última hora e desde já façam um teste prático junto aos bancos do recolhimento eletrônico da GPS através dos aplicativos que eles disponibilizam, pois creio que haverá dificuldades operacionais face ao curto período para adaptação dos contribuintes.

Entendo que este é o princípio de uma tendência do governo tornar obrigatório o recolhimento eletrônico de todos impostos e contribuições, aliado ao novo SPB - Sistema de Pagamentos Brasileiro, que o Banco Central implantou para ter início a partir de janeiro de 2002. Portanto, atualizem desde já suas máquinas e procurem contratar serviços de acesso com Banda Larga para a Internet.

Para meus clientes, estou informando que eles devem insistir junto aos bancos para obter informações sobre os procedimentos com uma certa antecedência e, em último caso, poderemos até prestar mais este serviço. Boa Sorte !!!

Para meus clientes, estou informando que eles devem insistir junto aos bancos para obter informações sobre os procedimentos com uma certa antecedência e, em último caso, poderemos até prestar mais este serviço. Boa Sorte !!!

*Nivaldo Cleto é empresário contábil e diretor de Tecnologia da Fenacon
E-mail: ncleto@uol.com.br

Frim

Dez anos de Sescon/MG

Sindicato completa 10 anos e comemora com, festa em Belo Horizonte, distinguindo representantes dos segmentos de consultoria, assessoramento, perícias, informações, pesquisas e serviços contábeis do estado

O Sescon/MG comemorou 10 anos de fundação, no dia 24 de maio, em Belo Horizonte, com uma festa no Hotel Ouro Minas e a presença de autoridades e lideranças empresariais do estado e do país. Um dos momentos de destaque do evento foi a entrega de troféus de reconhecimento em homenagem aos associados. Representaram os segmentos de serviços contábeis, assessoramento, perícias, informações e pesquisas, os presidentes da Fiat do Brasil, Roberto Vedovato; do Grupo Algar (Uberlândia), Luiz Alberto Garcia; e da Vox Populi Mercado e Opinião, João Francisco de Meira.

Também foram homenageados em nome dos segmentos representados pelo Sescon/MG, os diretores do Grupo NC, Newton Cardoso Júnior; da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, Marcos Tito; da empresa Nunes, Amaral e Pereira Advogados, Francisco Xavier Amaral; e da Sociedade Contábil Minas Gerais, contadora Vilma Oliveira Fonseca; e pelo representante do Grupo Castro, Serra, Nirdo Auditores Independentes, Luís Serra.

“Este momento assinala o resultado de 10 anos ininterruptos da luta de um sindicato para se fixar no cenário econômico mineiro como uma entidade forte, amadurecida e consciente de seu trabalho em defesa dos legítimos interesses dos segmentos empresariais de

ponta na economia”, afirmou Almeida, que deu a receita para um década de ‘um sindicalismo de resultados’: trabalho, ingrediente mais importante; legalidade - “que aponta de forma clara os nossos compromissos e os nossos limites”; e seriedade.

Parcerias

Parcerias com órgãos públicos e privados, entre eles a Receita Federal, Junta Comercial/MG e a Previdência Social, também foram destacadas pelo presidente do Sescon/MG. Para Batista, ao sacramentar cada convênio de parceria técnica, o sindicato elimina obstáculos comuns ao dia-a-dia das empresas, entre eles, a burocracia, a perda de tempo e o estresse que envolvem usuários de repartições públicas. Essa política, aliada a recursos técnicos disponíveis, permitiu que associados do Sescon liberassem mais de 3.500 documentos junto à RF e Jucemg no ano passado sem recorrer aos balcões públicos.

“A maturidade de um sindicato deve ser medida por sua capacidade de prestar serviços”, afirmou o presidente, que acrescentou: “é por isso que não nos descuidamos em manter a nossa infra-estrutura apoiada por tecnologia de ponta. No coração da capital mineira, empresários de todo o estado encontram, em nossa sede, recursos humanos para

que tenham a assessoria do Sescon em todos os campos de que necessitam: consultoria jurídica, contábil, trabalhista, tributária, advocacia trabalhista. Estes são alguns dos serviços que podem ser demandados por nossos associados por telefone, e-mails ou pessoalmente”.

Atuação

O evento também marcou a posse do presidente do Sescon/MG, João Batista de Almeida, como primeiro diretor da Fenacon Regional, instalada em Minas Gerais. Ele foi empossado por Antônio Marangon, vice-presidente da Fenacon para a região Sudeste, representando o presidente Pedro Coelho Neto, que falou sobre a importância do trabalho desenvolvido pelos sindicatos.

“Nos dias atuais, a sobrevivência das instituições está diretamente ligada ao seu desempenho, isto é, ao retorno do que ela propicia aos seus associados e filiados e ao papel que desenvolve em sua comunidade”, destacou. Ele considera importante que as entidades se preocupem com o desenvolvimento dos empresários, uma exigência da globalização e da concorrência mundial. “Com a especialização e competência do mercado, as empresas só sobreviverão se estiverem preparadas para este novo tempo. E os sindicatos têm contribuído para isso com a oferta de programas de reciclagem para os seus associados”.

A importância da qualidade foi outro ponto enfocado. “Não vamos perder o bonde que vai passar. O momento é de investir em nossas empresas e em nossa capacitação, informatizando as rotinas de trabalho, modernizando nossas instalações, melhorando o sistema de comunicação, montando equipes de trabalho à altura para satisfazer as

Acervo

exigências dos clientes”.

Antônio Marangon lembra ainda que é fundamental que empresários participem dos eventos da categoria: “reservem nas agendas espaços para o aperfeiçoamento intelectual e também para compartilhar de amizades, buscando contatos para a troca de informações”.

Serviços em alta

Roberto Vedovato, presidente da Fiat do Brasil, que falou em nome dos homenageados, explicou a atuação do grupo - mais conhecido pela montadora de veículos - no setor de serviços, justificando a participação nas comemorações aos 10 anos do Sescon/MG. Ele lembrou que no ano 2000 o grupo partiu para uma profunda reestruturação organizacional, terceirizando alguns serviços de suporte e ao mesmo tempo centralizando as atividades de informática, contabilidade, administração imobiliária etc.

“Estas atividades, centralizadas em empresas de serviços, inicialmente atendiam somente ao próprio grupo. Hoje, integradas no Business Solutions, estas empresas atuam também no mercado externo”, afirmou Vedovato. Ele ressaltou que a Fiat encara o setor de serviços com grande interesse e seriedade, reconhecendo “a franca expansão” do setor. “Se olharmos para a Europa, descobriremos que o setor de serviços cresce uma média de 20% ao ano, indicador que deverá ser dobrado em pouco mais de três anos”, estima. “No Brasil, esses serviços estão crescendo numa velocidade duas vezes superior ao crescimento do PIB”.

Conesc em João Pessoa

A Fenacon estará presente no 5º Encontro Nordestino de Contabilidade com um estande para a divulgação da próxima Conesc. O evento acontece de 13 a 15 de julho em João Pessoa-PB



A Fenacon estará presente no 5º Encontro Nordestino de Contabilidade – 5º Enecon, com um estande para a divulgação da 9ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis – 9ª Conesc e a 1ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisa – 1ª Conesa, que serão realizados de 25 a 27 de novembro deste ano, em Recife, Pernambuco.

O 5º Enecon acontece de 13 a 15 de junho, na cidade de João Pessoa, Paraíba, com o tema: ‘Contabilidade: reflexo social e político’. No estande da Fenacon, de 36 m², o visitante encontrará material de divulgação dos dois eventos, 9ª Conesc e 1ª Conesa, promovidos concomitantemente pela Fenacon e Sescon/PE, poderá realizar sua inscrição, assim como assistir a um vídeo sobre Recife.

O presidente da Fenacon, Pedro Coe-

lho Neto, também será um dos palestrantes do 5º Enecon. Ele participará do painel ‘Formação, execução e uso dos serviços contábeis’, com a palestra ‘Executor dos Serviços’. O painel ainda contará com os temas ‘Formador profissional’ e ‘Tomador de serviços’.

No 5º Enecon, ainda serão apresentados painéis sobre: ‘Balanço Social’, ‘Mediação e arbitragem’, ‘Educação na área contábil’, ‘Planejamento tributário’, ‘Ativos intangíveis e avaliação de empresas’, ‘Contabilidade pública: passando a limpo a LRF’, e a palestra ‘Profissional contábil: um consultor empresarial’. A palestra de abertura, no dia 13, com o tema ‘Contabilidade: Reflexo Social e Político’ será ministrada pelo vice-presidente da República, Marco Maciel. O 5º Enecon é uma realização do CRC/PB, com o apoio do CFC. Informações: tel.: 83 244-8922 e fax: 83 244-0353.

B&S Equipamentos

Galeria de Líderes

A galeria de fotos dos ex-presidentes da Fenacon ganhou a imagem de mais um líder. Entre as comemorações alusivas aos dez da entidade, em 15 de maio, foi descerrada a placa do ex-presidente Eliel Soares de Paula que concluiu sua gestão em dezembro último. Eliel foi prestigiado por lideranças, amigos e familiares. Estiveram presentes à cerimônia, o ex-deputado José Maria Eymael, diretores da gestão do ex-presidente homenageado, a diretoria da atual gestão e os presidentes dos sindicatos filiados à Fenacon. O ex-presidente Eliel Soares de Paula descerrou a placa, com a ajuda de sua mãe, Diva de Paula Rodrigues.

Eliel brincou em seu discurso, dizendo ter sentido uma ponta de inveja do seu sucessor, com o sucesso do seminário do Simples (veja pág.8), mas ressaltou que estava feliz pela continuidade do trabalho que vem sendo realizado pelo atual presidente Pedro Coelho Neto, que foi vice-presidente para a Região Nordeste, durante seu mandato. Após a cerimônia, houve jantar de confraternização.

Pelo aniversário dos 10 anos de fundação da Fenacon, também foram concedidas placas de homenagem entregues antes do seminário aos ex-presidentes da Fenacon (fotos abaixo). Além de Eliel Soares de Paula (1998-2000), receberam a homenagem, o primeiro presidente da entidade, Annibal de Freitas (1991-1994), e seu sucessor, Irineu Thomé (1994-1997).



Alex Salim



Brinde ao ex-presidente Eliel: deputado constituinte José Maria Eymael, o presidente do Sescap/PR, Valdir Pietrobom; o pres. da Fenacon, Pedro Coelho Neto; Eliel; pres. Sescon/SP, Carlos de Lima Castro e o ex-diretor da Fenacon, Helio Cezar Donin

Homenagem aos ex-presidentes



Elitel Soares de Paula - gestão 1998/2000 (à esq.) recebe homenagem do atual presidente Pedro Coelho Neto



Irineu Thomé - gestão 1995/1997 (à esq.) recebe homenagem das mãos do deputado federal Germano Rigotto



Annibal de Freitas - gestão 1991/1994 (à esq.) recebe homenagem das mãos do presidente do Sescon/SP, Carlos de Lima Castro

Demarcas